

ESTA RUTE



Harold S. Paisley

autor de
ESTE DANIEL

Esta Rute

Harold S. Paisley

Traduzido por Layna Nascimento

A Verdade
Porto Alegre
2012

Traduzido do original em inglês: *This Ruth*
Publicado originalmente pela OlivePress, Glastonbury, E.U.A.

Primeira edição brasileira 2012

Traduzido por Layna Nascimento

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Corrigida.
Tradução de João Ferreira de Almeida - 4ª Edição Revista e Corrigida ®
Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E79 Esta Rute / organizado por Samuel Crawford Brown. –
Porto Alegre : Verdade, 2012.
112 p. ; 14 x 22cm

ISBN 978-85-640-0606-5

1. Religião. I. Brown, Samuel Crawford. II. Título.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Lueci Silveira CRB/10-2023

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa por:
A Verdade, Porto Alegre, RS, Brasil


Editora Verdade

www.editoraverdade.com.br



Sumário

Prefácio....5

Prólogo....6

Introdução....7

Resumo....11

Capítulo 1. O Propósito de Deus....21

Capítulo 2. As Provisões de Deus....49

Capítulo 3. O Plano de Deus....75

Capítulo 4. O Projeto de Deus....91

Tabela de Estudo....109

Prefácio

Foi com alegria e prazer que li cuidadosamente cada palavra deste comentário devocional. É honroso ao Senhor Jesus, o grande Redentor. Boaz era *"homem valente e poderoso"*, e seu custo em resgatar a herança perdida de Elimeleque foi muito grande, mas o custo não foi tão grande a ponto de lhe custar tudo quanto tinha. Ele não se tornou pobre. Nosso bendito Redentor *"foi cortado da terra dos viventes e não possuía nada"*. *"Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a."* Sua graça foi tão grande, que *"por amor de vós, se fez pobre"*. As comparações e os contrastes entre Boaz e Cristo são nitidamente descritos por Harold Paisley.

Tudo isso e muito mais é a essência deste lindo comentário, que irá estimular a mente do leitor, mas também alcançará o coração. Que a resposta de cada coração cumpra o significado do nome de Obede (um servo adorador)!

Temos uma grande dívida de gratidão para com nosso amado irmão e amigo por este trabalho sobre o Livro de Rute, que exalta grandemente Cristo.

N. Crawford

Prólogo

Noemi desviou o olhar. As pegadas que o marido e sua família haviam deixado na estrada de Belém para Moabe tinham voltado ao pó; ainda assim, a dor e as cicatrizes da jornada ficaram para sempre gravadas em seu coração. Na estrada, ela percebeu as pegadas de Orfa, tornando-se cada vez menores e mais fracas na distância. Noemi olhou para os pés plantados tão firmemente à sua frente. Ela ouviu enquanto Rute levantava os olhos e, em meio às lágrimas, sussurrou: *"Teu Deus será meu Deus"*. E assim começou uma nova viagem.

É um privilégio publicar este estudo do Sr. Paisley sobre o livro de Rute. ESTA RUTE detalha as experiências notáveis de Rute, a moabita, cujo retrato de vida é caloroso e emocionante. Em contraste a um passado de tristeza e de desgosto, uma história de amor, de esperança e de bênção se revela em toda sua riqueza.

O Sr. Paisley habilmente analisa os personagens que se deslocam através do livro de Rute. Enquanto os caminhos podem parecer entrelaçar-se e perder-se, ele nos guia com uma exposição cuidadosa e apresenta Deus guiando e dirigindo a cada passo do caminho.

ESTA RUTE apresenta o plano grandioso da redenção de Deus e as bênçãos que se seguem. O sr. Paisley escreve: *"O Espírito Santo, que inspirou a sua escrita, tinha em vista um maravilhoso desdobramento de ligações divinas no glorioso assunto da redenção, apresentando em tipologia o nosso Senhor Jesus Cristo como o Parente-Redentor"*.

O sr. Paisley lembra aos nossos corações Aquele que caminhou sem sapatos - rosto sujo de cuspe - pelos portões, saindo fora da cidade. Ele carinhosamente nos convida a estar ao lado da cruz para ver o Bendito Redentor - machucado, espancado e pregado no madeiro. Nas horas sombrias no Calvário, o Redentor, levantando os olhos, através do sangue e das lágrimas, murmurou: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* O Redentor irá sempre carregar as marcas da jornada em Suas mãos, pés e lado benditos.

ESTA RUTE enche a alma de alegria. Inclina-se no campo sob o sol do meio-dia, ouça a suave promessa de Boaz nas primeiras horas do dia e veja a criança ternamente embalada nos braços de Noemi.

É a minha mais sincera oração que ESTA RUTE possa aquecer o coração e trazer bênção para todos os seus leitores.

Paul Tornaquindici

Introdução

 título “Esta Rute” é baseado na pergunta de Boaz, “De quem é esta moça?” Rute é o nome de um dos livros mais agradáveis no Antigo Testamento. Notável por sua brevidade, os seus oitenta e cinco versos são facilmente lidos em vinte minutos. Preciosa pela sua profunda revelação da Pessoa de Cristo, dos mistérios da redenção e do futuro de Israel, a história encantadora e muito bem escrita é simples e sublime - uma joia da literatura e uma maravilha autêntica de linguagem.

O grande Benjamin Franklin, embora não seja um cristão professo, reconheceu a excelência literária do livro de Rute. Há registros de que, ao representar a república recém-nascida da América na capital francesa, ele ficou indignado quando ouviu homens polidos e instruídos ridicularizarem a Bíblia e expressarem surpresa diante de qualquer um que passasse tempo lendo-a.

Franklin um dia anunciou-lhes que tinha uma cópia de um manuscrito muito antigo e os convidou para seu apartamento em certa noite para ouvir a sua leitura. Na hora marcada, seus amigos literários estavam todos presentes, e ele conseguiu um orador talentoso para ler-lhes a sua cópia do manuscrito. Eles foram ruidosos em seu louvor ao manuscrito, e o mais crítico deles declarou que aquele seria superior a qualquer outro que haviam lido ou ouvido e perguntou se eles poderiam ter cópias. Imagine sua surpresa quando o americano engenhoso os informou, com um brilho nos olhos, que tinham estado a ouvir um dos sessenta e seis livros da coleção chamada Bíblia, pela qual eles haviam expressado tanto desprezo. Foi o livro de Rute, com o nome de Deus omitido, e algumas outras pequenas alterações feitas por Franklin, de modo que os franceses infiéis não pudessem suspeitar que era a Bíblia que estava sendo lida para eles.

Há grande valor na informação histórica contida em Rute. A vida é descrita em uma cidade provinciana em Israel, nos dias dos juízes. Aspectos de parentesco, casamento, costumes locais e da instituição da redenção formam o cenário do livro. A responsabilidade do go’el (parente-redentor) é ilustrada com mais detalhes no livro de Rute do que em qualquer lugar nas Escrituras. Aqui temos uma chave para o conhecimento sobre o go’el. Ele era o redentor. Se alguém tivesse de vender a propriedade, o go’el poderia comprá-la para proteger a eliminação de uma herança familiar. Esse livro também dá um

exemplo da lei do casamento levirato registrado em Deuteronômio 25:5-10. Uma viúva sem filhos deveria ser tomada por esposa pelo parente mais próximo, de modo que o primogênito que ela viesse a dar à luz sucederia com o nome do marido morto, para que o seu nome não fosse apagado de Israel. A lei do levirato é assim chamada por derivar da palavra “liver”, que significa cunhado. Se algum cunhado não agisse como parente-redentor em um caso desse tipo, a mulher poderia levá-lo aos anciãos da terra. Se ele ainda se recusasse a executar a ação de um go’el, em seguida, a viúva deveria desamarrar seu sapato do pé e cuspir em seu rosto. Seu nome passaria a ser chamado em Israel: a casa do descalçado. Nesse livro deleitoso, o go’el realizou totalmente seu papel de parente-redentor, resgatando a propriedade e tomando a viúva como sua noiva.

Outra linda característica do livro é o registro da provisão da compaixão de Deus para com os gentios. Este fato também é um dos temas principais de outro pequeno livro de quatro capítulos, Jonas. A história de Rute revela a maravilha do amor generoso de Deus para com os desabrigados, os solitários e os famintos. Rute, sem marido, sem casa, sem alimentação adequada, encontrou um parente-redentor, um homem chamado Boaz, que lhe ofereceu pão de sobra e um lar em sua casa, em Belém, para compartilhar seu amor. Neste aspecto, a história fala a todos nós que éramos estrangeiros, solitários, sem lar e famintos, até que fomos encontrados pelo Redentor.

Rute é rico em exemplos dispensacionais, doutrinários, devocionais e didáticos. Seu interesse toca idosos e jovens, ricos e pobres, mestres e servos, maridos e mulheres, viúvas e órfãos, crentes e descrentes. Pode-se aprender o valor dos pequenos livros da Bíblia, que muitas vezes fornecem pão ao que come, semente para o semeador e um vaso cheio para o adorador.

É interessante notar que apenas dois livros do Antigo Testamento têm como título o nome de uma mulher. Uma delas era uma gentia (Rute), e a outra, judia (Ester). Rute se tornou a noiva do rico parente-redentor, um homem que temia a Deus. Ester se tornou a rainha de um dos maiores impérios do mundo e era a esposa do monarca pagão. Ambas se tornaram uma fonte de grande bênção para o mundo. Deus as distinguiu colocando seus nomes à frente de dois livros inspirados da Bíblia. Milhares de meninas foram nomeadas tanto Rute como Ester. A santa influência de Rute tem permanecido por séculos e tem sido conhecida em todo o mundo.

No casamento dessas duas mulheres, Deus deu duas grandes provas de que os gentios seriam abençoados somente através da semente de Abraão (Gênesis 12:3, 22:18; Salmo 72:17; Atos 3:25).

O livro de Rute tem sido descrito como um camafeu de amor e uma chave para a doutrina da redenção.

Além de sua excelência literária, importância histórica, momento típico, imagens proféticas e sombras doutrinárias, a história de Rute é rica em lições morais e espirituais. O tratamento fiel e gracioso de Deus fica evidente no seu relacionamento espiritual com as almas. Seu julgamento no governo, sua graça na restauração, sua soberania em propósito, sua provisão em redenção e sua glória no parentesco são retratados no livro. O Espírito Santo revela coisas maravilhosas desta parte encantadora da Palavra de Deus para aqueles que meditarem sobre Rute.

Se há alguma lição principal para a vida espiritual ensinada no livro de Rute, é a ênfase colocada nos resultados de colocar confiança total e fé em Deus. Quando a maior escolha da vida veio a Rute, ela abandonou todos os interesses passados, escolhendo a Deus como seu Deus e Seu povo como povo dela. A partir desse momento de confiança e de confissão, na estrada de Belém, ela continuou firme e humildemente no caminho da devoção e fé. Os resultados de abandonar a sua idolatria a Moabe, nem ela, nem Boaz viveram para ver, mas sabemos que, devido à união deste casal, veio a continuação da linhagem do Messias.

“Lembre-se de que talvez você nunca veja o resultado do trabalho que você faz hoje. É operado por meio da fé em Deus. Pode ser em alguma cidade grande ou em uma aldeia escondida entre as montanhas, que sua vida possa ser vivida, pequena, desconhecida, nunca publicada e que você possa ser um ponto de apoio de Deus para as coisas que virão, que se fossem ditas a você agora, possivelmente, você não iria acreditar.” (Campbell Morgan)

As “colheitas” neste campo das Escrituras têm um alvo vital em vista, que, juntamente com o escritor, cada leitor possa ser mais dedicado a Cristo, a fim de que, por nossa lealdade, Ele possa ganhar as vitórias de Sua Realeza.

Harold S. Paisley



Resumo

*A*ntes de considerarmos cada um dos quatro belos capítulos desta parte encantadora da Palavra de Deus, vamos ter uma visão geral do assunto. Essa visão geral deste arranjo fascinante aumentará a nossa apreciação das muitas facetas da preciosa verdade revelada, que se assim não fosse, seria encarada como um simples devaneio pastoral. O Espírito Santo, que inspirou este livro, tinha em vista um maravilhoso desdobramento de elos divinos no tema glorioso da redenção, apresentando em tipologia o nosso Senhor Jesus Cristo como o Parente-Redentor. A vital e importantíssima linhagem messiânica, da qual o Salvador veio, é o clímax do livro (capítulo 4:18-22).

O AUTOR E DATA

O autor deste livro é desconhecido, mas, como a genealogia termina em Davi, parece evidente que ele foi escrito por um escritor inspirado durante o tempo do reinado de Davi. Datá-lo mais tarde, para um período pós-exílio, é incorreto. Qualquer leitor pode ver clara e imediatamente o seu lugar nos dias em que os juízes julgavam. Alguns atribuem a sua autoria a Samuel. Com toda probabilidade, essa tradição judaica pode estar correta. A data em que foi escrito parece ser em torno de 1011-997 A.C., antes do reinado de Salomão, ou o escritor teria incluído seu nome na genealogia. O livro seria de grande interesse para Davi, já que Rute era sua bisavó. Como ele iria agradecer a Deus por sua graça! O livro também foi uma grande alegria a Salomão, pois um dos pilares criados na entrada do templo que ele construiu se chamava Boaz. Ele pôde agradecer a Deus pela

força divina em seu antepassado honrado, cujo nome significa “nele está a força”.

O TÍTULO

O livro é chamado de Rute. Como o livro de Ester, Rute é um dos menores livros históricos das Escrituras. Eles são os dois únicos livros do Antigo Testamento com nomes de mulheres. Rute era uma gentia, e Ester uma judia. Ambas honraram ao Senhor acima de todos os outros em seu tempo, mostrando uma grande devoção e determinação para ser fiel a Deus em circunstâncias difíceis. Ambas foram, por fim, honradas por Deus.

Cinco livros são chamados de “O Megilote” pelos judeus e são lidos por eles em celebrações festivas, comemorando os grandes acontecimentos históricos do seu passado: Cantares de Salomão na Páscoa; Lamentações no nono dia do mês AB, em memória à destruição de Jerusalém; Eclesiastes na festa dos Tabernáculos; Ester quando eles comemoram o Purim (Ester 9:28); e Rute no Pentecostes.

Há apenas uma referência a Rute no Novo Testamento, mas essa referência mostra a grande importância de sua biografia preservada no Antigo Testamento, pois aparece na genealogia real do Senhor Jesus (Mateus 1:1-5). Na genealogia mais completa, de 1 Crônicas 1, o nome dela não foi encontrado. Seu nome aparece doze vezes no livro que Deus escolheu para ter o seu nome como título, dando-lhe uma menção honrada no Antigo Testamento. Na única menção no Novo Testamento (Mateus 1:5), Deus a colocou ao lado de homens divinamente honrados, como Abraão, Davi e Salomão. Mas a graça soberana ligou a estrangeira moabita não só com o rei Davi, mas com Jesus, o Messias, o Rei da Glória. Esses fatos devem avivar nossos corações para colocar um interesse muito especial no estudo do livro, que é intitulado “Rute”.

PANO DE FUNDO

Isso é muito importante e pode ser considerado de duas maneiras: I. Pano de fundo temporal e II. Pano de fundo literário.

Quanto ao primeiro: Quando isso aconteceu? O último verso de Juízes (21:25) afirma: *“Naqueles dias não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”*. Isso está contido no primeiro verso de Rute, *“E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam”*. Mais uma vez, os últimos versos do livro mostram que

ele se conecta à história em Juízes e com aquela em 1 Samuel. Ele forma um apêndice para Juízes e uma introdução a Samuel. Não está em ordem cronológica, mas provavelmente se encaixa no início do livro de Juízes. Que bela revelação da possibilidade de se viver uma vida de piedade e de pureza em meio à idolatria e à rebeldia! Rute apresenta verdadeira devoção em meio a dias de apostasia. Como traz refrigério sair do sofrimento dos Juízes para a paz de Rute!

Quanto à colocação de Rute na literatura da Bíblia, a história poderia ter sido escrita em Juízes. A concepção do arranjo demonstra uma obra divina. É uma joia rara neste cenário. Seu lugar entre os livros de Juízes e Samuel aumenta sua beleza.

Qual é a maravilhosa lição espiritual do livro dos Juízes? Uma declaração repetida frequentemente nos primeiros capítulos indica a causa da decadência vergonhosa de Israel em Canaã após a morte de Josué. *"E os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do SENHOR."* (Juízes 3:7,12; 4:1; 6:1, etc.) Em castigo, Deus permitiu que os inimigos os oprimissem, mas, quando eles clamaram a Ele em sua aflição, Ele levantou juízes, que os livraram. No entanto, após cada livramento, o povo esquecia o Senhor e voltava ao pecado. Eles foram levados para os maus caminhos dos gentios. Eles não conseguiram honrar o Deus vivo e verdadeiro e prosseguiram em um caminho de maldade aos Seus olhos. Quem estava por trás do mal? Temos a certeza que de era o maligno, o próprio Satanás. Em nossos dias, o mesmo poder maligno está em ação para impedir o progresso espiritual (Efésios 6:11-12).

Qual é a maravilhosa lição espiritual em 1 Samuel? Se, em Juízes, o poder de Satanás é evidente, em 1 Samuel, o poder da carne é notório. Os primeiros capítulos falam de três duplas: duas mulheres, dois homens e dois reis: Penina e Ana (capítulo 1), Eli e Samuel (capítulo 3), Saul e Davi (capítulo 16). Em cada um deles, o princípio da carne em oposição ao que é espiritual é registrado. No livro de Rute, a influência do mundo simbolizada pela terra dos moabitas completa o quadro do triplo obstáculo para todo o testemunho espiritual. O progresso maravilhoso visto na experiência de Rute, em meio ao panorama sombrio da apostasia de Israel e também em meio à obra da carne e às seduções do mundo, apresenta pequenas demonstrações da graça de Deus. No meio da desordem nacional, do afastamento individual e do declínio espiritual - Deus estava trabalhando para realização de sua promessa de que a descendência

de Abraão traria bênçãos para todas as nações. Assim, enquanto o livro de Rute começa com a fuga de Elimeleque da terra de Judá, ele termina com o nome de Davi, de quem o Senhor disse: *“Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade. Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel”* (Atos 13:22-23). Este é o resumo completo da finalidade de Rute, preparando o caminho, não só para Davi, mas para seu maior Filho.

Sem dúvida, este pequeno livro biográfico bem merece o lugar separado e distinto que lhe foi dado nas Sagradas Escrituras. William Kelly escreveu em seu interessante livro *“Lições Sobre Os Primeiros Livros Históricos”*, *“Mas, enquanto não pode, a meu ver, haver dúvida razoável de que Rute segue Juízes, é igualmente claro que ele apropriadamente forma um livro em si mesmo e é um prefácio natural e necessário para o primeiro livro de Samuel”*.

CENÁRIO

O período abrangido no livro é cerca de 20 anos. Há quatro cenas impressionantes, que formam um esboço natural para a bela história.

1. Moabe (capítulo 1:1-18). Período de aproximadamente 10 anos.
2. Belém – Campo de Boaz (capítulo 2:19-23). Alguns meses.
3. Belém – Eira (capítulo 3). Uma noite.
4. Belém – A cidade (capítulo 4). Um ano.

A primeira grande cena é na estrada, onde Rute expressou sua devoção sem igual. Suas maravilhosas palavras são preciosas – não há nada como elas em qualquer lugar na literatura (Rute 1:16-17).

A segunda cena é no campo de Boaz, perto de Belém, onde Rute exibe sua diligência constante (Rute 2:7).

A terceira cena é na eira de Belém, onde Rute fez seu grande pedido (Rute 3:9).

A quarta cena é na porta da cidade de Belém, onde Rute recebeu sua recompensa gloriosa (Rute 4:9-11).

É interessante notar que os três primeiros capítulos tratam da vida pessoal de Rute; ela manifestou sua escolha pessoal e elegeu-se para trabalhar no campo. Ela fez o pedido aos pés de Boaz por seu desejo pessoal.

Estes ilustram assuntos pessoais entre o crente e o Redentor. No entanto, no último capítulo, seu destino e seu relacionamento com o

redentor são visíveis. A sua escolha e o seu serviço culminam em seu galardão e em seu amor sendo visíveis a todos. Um dia será verdade para todo cristão – o que escolhermos, onde temos trabalhado – tudo o que temos sido – será publicamente reconhecido pelo nosso Bendito Senhor.

A HISTÓRIA

O conteúdo é perfeitamente simples e fácil de entender a partir de uma leitura direta do livro, que pode facilmente ser concluída em vinte minutos. Resumidamente, ele fala da saída de uma família de quatro pessoas, que se afastou de Belém de Judá em uma época de fome e peregrinou na terra de Moabe. Esta foi uma escolha errada. Os dois filhos se casaram com mulheres moabitas, após a morte de seu pai. Mais tarde, os filhos morreram, e Noemi e suas noras ficaram viúvas em Moabe. Em sua triste condição, notícias chegaram a Noemi que o Senhor tinha visitado Belém e a fome acabara, e ela decidiu voltar. Rute e Orfa iniciaram a jornada com ela. Orfa, por fim, voltou para Moabe e seus deuses, mas Rute acompanhou Noemi por todo o caminho para Belém. A história prossegue contando sobre Boaz, o parente rico, que não só tratou as viúvas com bondade, como também casou com Rute, a moabita, e resgatou a sua herança. O livro termina com uma breve, porém importante, genealogia, na qual o nome de Boaz se destaca como bisavô de Davi, por meio do qual viria o Messias, Cristo, o Senhor. Neste final, está o objetivo principal do livro, que é traçar a linhagem do Messias, que viria a ser da tribo de Judá (Gênesis 49:10) e é aqui revelado como proveniente da família de Davi (2 Samuel 7:12-16).

O ENSINAMENTO ESPIRITUAL

A palavra-chave é go'el. Aparece pelo menos onze vezes. Essa palavra go'el, o parente-redentor, oferece uma visão maravilhosa do Senhor Jesus, tal como no evangelho de Lucas e na epístola aos Hebreus. Havia duas importantes leis dadas a Israel, uma referindo-se à redenção de uma herança, e outra à redenção de uma pessoa (Levítico 25, Deuteronômio 25). No caso de uma herança sendo vendida ou de uma pessoa, a redenção deve ser feita por um parente. Ele deve ter, portanto, o direito de nascimento, ele deve ter os meios e deve ter o coração disposto a fazer o trabalho. A responsabilidade também estava sobre o redentor de casar com a

viúva, de modo a levantar descendência para o marido morto. Ele também deve comprar a herança. Os dois grandes pontos para o go'el foram a união e a compra. Os resultados prometidos foram a redenção, o descanso, o amor, o fruto e a bênção.

Isso é amplamente visto em Isaías, o grande livro profético, onde Cristo é apresentado como Go'el de Israel. A palavra-chave de Isaías é Redenção. Vinte e quatro vezes lemos sobre o Redentor, os redimidos ou redenção.

O SIGNIFICADO DOS NOMES

Nomes significam pouco para nós: simplesmente os usamos para identificação de pessoas. É diferente com nomes bíblicos. Pais expressaram seus desejos piedosos para os seus filhos pelos nomes dados no nascimento. Nisso, fé e esperança foram demonstradas. Muitos exemplos sustentam esta ideia, por exemplo, Elimeleque “Elohim é o Rei”, Eliseu “salvação está em Elohim”, Elias “Jeová é Deus”. No entanto, alguns pais mudaram os nomes mais tarde por causa da decepção por traços de caráter. Alguns nomes também foram alterados para um mais nobre, como Abrão “pai exaltado”, que se tornou Abraão “pai de uma multidão” (Gênesis 17:5). É evidente que os pais de Nabal, cujo nome significa “tolo”, o renomearam de acordo com os seus caminhos, pois ninguém daria tal nome no nascimento. Abigail, mulher de Nabal, que era uma mulher de bom entendimento, declarou dele *“Tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome e a loucura está com ele”* (1 Samuel 25:25). *“Até a criança se dará a conhecer (obtem um nome) pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.”* (Provérbios 20:11) Isso indica a diferença de nomes dados por aspirações e nome por caráter.

No livro de Rute, os nomes de Elimeleque e Noemi eram uma indicação das esperanças de pais tementes a Deus, enquanto, nos nomes de Malom e Quiliom, há exemplo das primeiras manifestações de sua saúde física e perda da esperança de seus pais.

Cada uma das sete personagens em Rute é introduzida por uma expressão interessante, *“e era o nome deste homem (ou mulher)...”* O nome literal tem um significado espiritual indicando uma pista para o ensinamento divino nos acontecimentos da história de cada uma das sete pessoas mencionadas. O significado de seus nomes é muito valioso e informativo:

Elimeleque “meu Deus é Rei”

Noemi “agradável”
 Mara “amargura”
 Malom “doente”
 Quiliom “definhamento”
 Orfa “pescoço”, “corça” ou “gamo”
 Rute “beleza” ou “amizade”
 Boaz “nele está a força”

É interessante chamar atenção para a Septuaginta, na qual o livro de Rute é intitulado “Routh” em inglês, o equivalente grego do nome hebraico. Esse nome pode ser interpretado como “amizade”.

Também se mostra na Bíblia Newberry os nomes pelos quais Deus se revela neste livro de Rute. Tais nomes refletem várias revelações dos Seus caminhos e dos Seus propósitos. Em um nome ou outro, o leitor é capaz de vislumbrar a Sua glória inefável. Os muitos nomes dados a Deus em sua Palavra contêm revelações de Sua pessoa, Seus atributos, Seu caráter e Seus interesses. Essa grande questão dos nomes de Deus é muito desconhecida até mesmo para os cristãos. Há dezesseis nomes no Antigo Testamento a serem distintos de muitos títulos descritivos. O mais precioso é o último nome revelado por seu Filho: “Pai”, essencialmente uma revelação do Novo Testamento. No livro de Rute, Deus se faz conhecido como:

Elohim (capítulo 1:16) “O Deus Triuno”

Jeová (capítulo 1:8) “Aquele que é, que era, e que há de ser”

El Shaddai (capítulo 1:21) “O Todo-Poderoso. Todo Suficiente”

Jeová o Senhor (capítulo 1:21) “O Eterno”

Jeová Elohim (capítulo 2:12) “O Senhor Deus”

Traçar o uso que Noemi, Rute e Boaz fazem desses nomes revela a multiforme bondade de Deus. O que a Sua graça planeja, Seu poder aperfeiçoa. Ele é realmente Elohim, Jeová, El Shaddai.

O ESTUDO DO LIVRO

Vários métodos de estudos estão disponíveis. Sugerimos cinco:

I. DEVOCIONAL

Uma lição notável para o desenvolvimento espiritual é o exemplo dos bons resultados do propósito de coração em busca da vontade de Deus e Seu caminho para nossa vida. Quando a grande escolha da vida veio à Rute, ela decidiu corretamente e, a partir desse dia, seu caminho firme de fé e de confiança é um padrão excelente

para jovens cristãos. As palavras de Salomão, seu bisneto, são uma síntese de sua vida. *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”* (Provérbios 4:18)

II. DISPENSACIONAL

A aplicação dispensacional da história de Rute é muito interessante, esboçando em figura o propósito de Deus em relação a Israel. Rute normalmente é apresentada como uma figura da igreja, como a noiva de Cristo. O uso de tal ideia é de valor como uma figura, mas principalmente a beleza da figura de Israel tem muitas lições abençoadas.

Noemi representa a nação como um todo, atualmente na incredulidade e na amargura. Em Elimeleque e seus dois filhos, há o colapso total de testemunho para Deus, uma vez confiado ao Seu povo escolhido. Noemi, colocando seus passos de volta para casa mais uma vez, indica o retorno de Israel a sua terra. Os outros são afetados, como sugerido na preocupação de Orfa e de Rute em voltar com Noemi. Duas partes de Israel são indicadas: uma com aspirações mundanas voltando à idolatria dos moabitas; a outra a imagem dos remanescentes fiéis buscando a bênção de conhecer o Deus de Israel, apegando-se às promessas da Palavra de Deus. Deles citamos o escritor aos Hebreus, *“Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma”* (Hebreus 10:39), uma descrição adequada de Orfa e de Rute. Os remanescentes retornando com a nação à terra natal serão finalmente ligados com o poderoso Parente-Redentor e herdarão todas as bênçãos de Seu reino. Nesta aplicação, alguns têm encontrado dificuldade no fato da origem gentia de Rute. Como ela pode representar os remanescentes fiéis? Deus fala do atual estado de Israel na mesma condição dos gentios. Eles são “Lo-Ami”, que significa “não é meu povo” (Oséias 1:9). A graça maravilhosa que chamou os gentios das trevas, que no passado não era um povo, mas agora é povo de Deus (1 Pedro 2:9-10), também chamará, atrairá e salvará um Israel remanescente, “segundo a eleição da graça” (Romanos 11:5-6). Muitas Escrituras esclarecerão o estudante destas grandes verdades da futura restauração de Israel, e a devoção dos fiéis remanescentes ao Redentor. Capítulos como Oséias 2, 3, 5 e 6; Isaías 53, 54 e 55; Jeremias 31, 32 e 33; Romanos 9, 10 e 11; mostrarão importantes ensinamentos do futuro de Israel, um futuro de

bênçãos terrenas e espirituais através do Redentor – nosso Senhor Jesus Cristo e Messias.

III. FIGURADO

A maioria dos ensinamentos nesta área gira em torno de sete personalidades no livro, cujos importantes nomes já foram indicados. Elimeleque, Malom e Quiliom são exemplos de desviados de Deus, cuja restauração não é evidenciada. Noemi, em contraste, é uma justa desviada que felizmente é restaurada ao Senhor. Em sua restauração, a bênção é trazida para os outros e fruto em abundância para as gerações vindouras. Rute é uma figura do pecador, que pelo relacionamento com cristão, confiou no Senhor. A evidência de sua fé anterior foi abertamente confessada em uma das maiores declarações da Bíblia. William Bryan expressou os pensamentos de muitos corações, quando ele escreveu sobre a nobre confissão de Rute: “Não podemos esperar contribuir para a literatura uma frase tão primorosa e tão emocionante como aquela em que Rute derramou a medida plena de um coração nobre, mas podemos imitá-la em devoção – a mais brilhante joia em sua coroa”. O coração de Rute estava determinado. Ela era firme na fé. Orfa é um exemplo triste daqueles que mostram algum interesse nas coisas espirituais, mas voltam atrás e perecem, uma solene figura de apostasia (Hebreus 6:4-6).

Boaz é um belo exemplo do Senhor como redentor e a força do seu povo: *“Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra”* (Jeremias 50:34). Essas palavras de Jeremias, dadas pelo Senhor, apontam cerca de 600 anos para trás até Boaz, uma figura do Redentor vindouro que nasceria 600 anos após sua profecia.

IV. ANALÍTICO

Capítulo um: Este capítulo começa com uma fome e termina com uma colheita. Os relacionamentos de Deus são apresentados de três formas distintas, de acordo com Seus nomes: Jeová (v 8), Elohim (v 16), El Shaddai (v 21). I. O Deus do Governo (1:1-5); II. O Deus da Restauração (1:6-18); III. O Deus da Graça (1:19-22).

Capítulo dois: Esse capítulo desenvolve o assunto da “provisão” apresentado no capítulo 1:22. As duas viúvas necessitadas chegaram a Belém no momento exato em que a colheita de cevada

estava pronta para a ceifa. Três assuntos importantes são os temas principais do capítulo dois: I. A Apresentação do Redentor (2:1-4); II. A Prosperidade do Campo (2:5-16); III. O Progresso da Estrangeira (2:17-23).

Capítulo três: Uma mente espiritual é necessária para aplicar a verdade preciosa deste capítulo sagrado. Em contraste com o campo onde Rute compartilhou com os outros comunhão, alimentos e o ministério do redentor, somos agora apresentados a sua comunhão particular com Boaz. Três partes podem ser observadas: I. O Ministério Atual do Redentor (3:1-2); II. A Preparação Adequada para a Presença do Redentor (3:3-7); III. A Esperança Prometida da Redenção (3:8-18).

Capítulo quatro: Neste capítulo, pode-se dizer *“Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas”*. (Eclesiastes 7:8) Rute começa com um enterro, mas termina com um nascimento, inicia-se com fome e termina com fama. Nos três primeiros capítulos, Rute é preeminente, mas neste capítulo Boaz é preeminente. Novamente há três partes: I. A Supremacia do Redentor (4:1-12); II. A Satisfação da Viúva (4:13-17); III. A Escolha da Linhagem Real (4:18-22).

V. EVANGELÍSTICO

Algumas mensagens esplêndidas do evangelho podem estar baseadas em incidentes deste belo livro. Damos um exemplo: no campo de Boaz, a figura de Cristo o Salvador e Redentor, Rute apareceu como uma estranha que não o conhecia, mas ele a conhecia e sabia sobre todo o seu passado. Assim também é com o pecador e Cristo. Rute ocupou seu verdadeiro lugar na presença dele como estranha, não merecedora de nada. Esta é uma boa ilustração de como Deus satisfaz aqueles que confessam suas necessidades (1 Timóteo 1:15). Boaz deu ordem aos seus servos para propositadamente oferecerem punhados para aquela que buscava. Eles simbolizam os grandes textos dos evangelhos falando do amor de Deus, da oferta e da provisão divina (João 3:16; 5:24; Atos 16:31, etc.). A graça apresenta o evangelho como “punhados propositais” de fácil acesso, mas o pecador deve recebê-los e depois debulhá-los, o que é uma figura de apropriar-se pessoalmente da grande salvação.

ESTA RUTE

O título “Esta Rute” é baseado na pergunta de Boaz, “De quem é esta moça?” Rute é o nome de um dos livros mais agradáveis no Antigo Testamento. Notável por sua brevidade, os seus oitenta e cinco versos são facilmente lidos em vinte minutos. Preciosa pela sua profunda revelação da Pessoa de Cristo, dos mistérios da redenção e do futuro de Israel, a história encantadora e muito bem escrita é simples e sublime - uma joia da literatura e uma maravilha autêntica de linguagem.

Independente de sua excelência literária, importância histórica, significado típico, figuras proféticas e sombras doutrinárias, a história de Rute é rica em lições espirituais e morais.

Se há alguma lição acima de outra na vida espiritual que o livro de Rute ensina, é a ênfase dada aos resultados de se colocar confiança total em Deus. Quando a maior decisão da vida de Rute veio à tona, ela abandonou todos os seus interesses do passado, escolhendo a Deus como seu Deus, e o povo de Deus como seu povo.

O sr. Paisley escreve com perspicácia e ternura. Ele expõe de forma brilhante e levanta o espírito do leitor nesta obra inesquecível.

